



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: DCI

Data: 02/09/2013

Link: <http://www.dci.com.br/>

Assunto: Futuros engenheiros florestais vão a campo conhecer o setor

Futuros engenheiros florestais vão a campo conhecer o setor

Com o intuito de oferecer aos alunos do curso de Engenharia Florestal a oportunidade de estarem em campo, executando atividades práticas e conhecendo de perto o que é o dia a dia do engenheiro florestal, o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) promove, duas vezes ao ano, o estágio de férias.

A atividade de extensão é para alunos do 1º ano de graduação, ao final do 1º e 2º semestres, em julho e em janeiro, respectivamente, como informa comunicado da própria ESALQ. O Estágio de Férias da Estação Experimental do Departamento de Ciências Florestais (LCF) acontece em Itatinga (SP), a 164 km de Piracicaba.

Em execução desde 2000, o projeto é atualmente coordenado por João Luís Ferreira Batista, Luciana Duque Silva e Fernando Seixas, professores do LCF, com o apoio técnico de Rildo Moreira e Moreira. Professor da disciplina Introdução à Engenharia Florestal, Fernando Seixas seleciona os alunos inscritos a partir de suas médias do 1º semestre. São 12 vagas em cada edição, para os alunos com melhores notas. "Como sou responsável pela disciplina de introdução, observei que o aluno estava iniciando o curso, muitas vezes, sem saber com convicção o que era engenharia florestal. Este aluno precisava ter um contato mais prático", afirmou Seixas.

Nas três semanas do estágio, os alunos são divididos em três grupos e executam, rotativamente, atividades em três áreas da engenharia florestal que a estação experimental comporta em suas dependências. São realizados trabalhos práticos em silvicultura, inventário florestal e viveiro de mudas.

Na atividade no viveiro de mudas, os estagiários participam de todas as etapas. Dos processos mais simples, como lavagem de bandejas, onde posteriormente fazem a aplicação de terra, irrigam as mudas e fazem plantio. Laís Verdi Angelocci, participante do estágio de férias, diz que, juntamente com os outros estagiários, trabalha oito horas por dia durante os dias em que fica alojada na estação. Ela reconhece a importância da experiência: "faz diferença concluir o curso de Engenharia Florestal com passagem pela Estação Experimental. Estaremos, com certeza, mais preparados para escolher até mesmo em que área atuar quando nos formarmos", completa.

Com a ajuda de aparelhos e por meio de métodos matemáticos, a atividade prática de inventário florestal também acontece em campo. Nesta área, o engenheiro é responsável por quantificar a produção de árvores por hectare de uma propriedade, mensurando, além da quantidade, a altura e largura. O professor João Luís Ferreira Batista coordena e orienta os estagiários na atividade. "Não temos tempo hábil para realizar uma aula prática como essa. Acredito que a atividade prática é muito mais produtiva e valiosa do que a eventual exposição que fazemos em sala de aula."

Em silvicultura, os estagiários executam o plantio, adubação e irrigação no campo. Fazem, também, amostragem de solo, coleta de serrapilheira, coleta pluviométrica, poda, desrama e combate às formigas.

A professora Luciana conta que, desde 2010, um fator colabora com as atividades dos alunos. "Os monitores garantem que os estagiários atinjam os objetivos do projeto de forma ainda mais satisfatória." Segundo a docente, os monitores são alunos ou pós-graduandos com perfil comunicativo e com habilidades nas áreas da estação.

Desde 2000, 500 alunos passaram pela Estação Experimental de Itatinga por meio do Estágio de Férias. Realizaram o estágio de longa duração, por seis meses, 260 alunos. Ao todo, entre 1999 e 2012, foram realizadas na estação 25 teses de mestrado e 13 de doutorado e, atualmente, estão sendo desenvolvidos 20 trabalhos de pós-graduação.